

COTAÇÕESCOLUNISTASGENÉTICA DAS CENTRAISCONSULTORIA TOP RURAL SOBRE NÓS CONTATO

HOMECORTE

CONF.

TER.com

Privacy Overview

This website uses cookies to improve your experience while you navigate through the website. Out of these cookies, the cookies that are categorized as necessary are stored on your browser as

Mostrar mais

Necessário Sempre Ativado

Não Necessário Ativado

Página InicialPecuá

EMBRA
DE LEPT
CHUVAS

15 de janeiro de 2021

PARTILHAR

Tweet



A infecção causa abortamentos em vacas no final da gestação na forma crônica da doença - Foto: Gisele Rosso

Com o aumento das chuvas, produtores rurais devem ficar atentos a casos de leptospirose

Conheça a maior fazenda do Brasil, a Nova Piratininga!

9 de janeiro de 2021

Confinamento alto grão: Passo a passo de como fazer

11 de julho de 2019

Diferença entre chácara, sítio, fazenda e medidas de terra no Brasil

4 de julho de 2020

60% dos pecuaristas em atividade vão desaparecer em 20 anos

2 de julho de 2018

Utilizamos cookies e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições..

Configurações de cookieOK

A intensificação das chuvas nesse período é propícia para a proliferação de diferentes microrganismos causadores de doenças, como a leptospirose, que acomete diversas espécies de animais, incluindo os bovinos. A infecção causa abortamentos em vacas no final da gestação

na forma crônica da doença. Já na fase aguda, em bovinos jovens e adultos, ocorrem lesões renais que podem levar à falência renal e à morte.

De acordo com o médico veterinário Raul Mascarenhas, da Embrapa Pecuária Sudeste (São Carlos – SP), os prejuízos para o pecuarista estão associados principalmente ao abortamento.



Cavalos de R\$ 35 mil/cada pegam fogo, entenda o caso

Imagens de pânico mostram os cavalos pegando fogo; um prejuízo não só financeiro. Entenda o caso que movimentou a internet na última semana!



Compre Rural

“Como ocorre apenas ao final da gestação, muito provavelmente a vaca irá permanecer mais de um ano sem produzir leite. Outro prejuízo é a

perda do bezerro, que pode ser uma fêmea leiteira ou um animal de elevado valor genético”, explica Mascarenhas. O veterinário ressalta que ao evitar casos de abortamento, o produtor já paga o investimento de um ano em medidas preventivas adotadas.

A leptospirose é causada pela bactéria *Leptospira spp*, transmitida aos animais pela ingestão de pastagem contaminada ou contato com água ou solo encharcado contaminados. Em condições de baixa umidade ambiental e incidência direta de raios solares, essa bactéria só permanece viva por 30 minutos.

Já em condições de alta umidade e de pH neutro ou levemente alcalino, a *Leptospira* pode sobreviver por semanas ou meses. Em meio aquoso, ela é capaz de se locomover até encontrar um hospedeiro, por esse motivo a leptospirose bovina é mais frequente nesta época de chuvas.

O veterinário recomenda fazer o diagnóstico de forma rotineira no rebanho em casos da presença da *Leptospira spp* nos animais de uma propriedade e também conhecer qual sorogrupo é predominante. Isso é feito por meio de exames de sangue.

“Por que isso é importante? Suponha que ao fazer exames de sangue nos animais, o sorogrupo mais comum encontrado seja o ‘*Icteriohaemorrhagiae*’, comum de roedores. Portanto, os ratos possuem um papel importante na transmissão da doença nesse rebanho. Ou pode ser que o sorogrupo predominante seja o “*Hardjo*“, mais comum de bovinos. Nesse caso, a transmissão da doença ocorre principalmente por meio dos próprios bovinos”, esclarece.

Com essas informações o produtor poderá definir a melhor estratégia de controle e prevenção.

Se o problema for a *Leptospira* transmitida por ratos, o pecuarista terá que fazer um controle mais eficiente de roedores, mantendo os ambientes limpos de restos de comida, uso de armadilhas, acondicionamento e proteção da ração em depósitos, higienização frequente das instalações, etc.

Se a transmissão estiver ocorrendo entre os próprios bovinos, Mascarenhas aconselha que o produtor foque em medidas que evitem a infecção, como redução e cercamento de áreas alagadas, vacinação e tratamento dos animais.

A vacinação contra a leptospirose não impede a infecção, mas reduz os

sintomas. Quando necessária, essa medida de prevenção deve ser adotada no mínimo a cada seis meses.

- [Artigo: O Brasil nunca produziu tanto](#)
- [Produtor ensina como lucrar com bezerro de R\\$ 3600](#)
- [“Briga”: Imposto com alíquota cheia sobre insumos](#)
- [Gigante Marfrig construirá frigorífico no Paraguai, veja](#)
- [“Robôs” já cuidam de pomares no interior de São Paulo](#)

No entanto, dependendo da média mensal de casos de abortamentos no rebanho, essa aplicação deve ser realizada em intervalos menores, a cada quatro ou três meses.

Além disso, como existe associação de leptospirose com a época chuvosa, é recomendado programar uma das vacinações para um mês antes do início desse período. Já o tratamento é feito com a aplicação do antibiótico estreptomicina.



Tratoração triunfa! Doria recua sobre aumento de impostos

Diário Oficial de São Paulo traz recuo de Dória sobre aumentos agrícolas e medicamentos; aumentos no etanol e diesel foram mantidos



Compre Rural



Aumento do investimento melhora a receita do pecuarista

A baixa lotação das pastagens tem impacto direto na produção de carne (@/ha), bem como na taxa de desfrute e lucratividade do sistema, veja as dicas!



Compre Rural



Polícia mata ladrão de gado a tiros, imagens fortes